

## RESUMOS

> [ACESSE AQUI A REVISTA ONLINE](#)

Dos pacientes com GMR 43% estavam com acompanhantes, sendo 79% deles mulheres. Considerando o grau de parentesco obteve-se o perfil de: esposo(a) 26%, filho(a) 26%, pai/mãe 17%, irmão(ã) 12% e outros 19%. Da análise de conteúdo das frases avaliativas escritas pelos participantes, 134 pessoas (69,4% dos participantes) deixaram mensagens de avaliação do grupo. As mensagens foram divididas em duas categorias: a categoria 1 (aprendizado sobre o conteúdo em grupo) teve 108 frases escritas (51,43% das mensagens) e a categoria 2 (satisfação em participar do grupo) teve 104 frases (49,5% das mensagens). **Discussão:** Conclui-se que poucos pacientes encontram-se acompanhados no momento do convite. A grande maioria dos acompanhantes é representada por mulheres, tendo como principal grau de parentesco filho(a) e esposo(a). Note-se que poucos convidados acabam participando do grupo. A maioria dos participantes deixam mensagens, dessas, maior parte são sobre aprendizado sobre o conteúdo. Conclui-se, portanto que essa estratégia educacional aproxima os profissionais do controle de infecção dos acompanhantes, servindo como um auxílio no esclarecimento das dúvidas e na continuação dos cuidados pós alta.

**Código do Trabalho:** 13450**EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO CONTROLE DE INFECÇÃO NA CASA DE APOIO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

**Autores:** *Leticia Porres Lang; Francis Rodrigues Pereira; Alzira Maria Baptista Lewgoy; Denise Bertin Rojas; Lisandra Bobsin Vieira; Andressa Taiz Hoffmann; Nádia Mora Kuplich; Adriele Timmen; Carla Cristine Costa; Ester Duk Schwarz.*

Hospital De Clínicas De Porto Alegre, Porto Alegre - Rs - Brasil.

**Introdução:** A emergência dos microorganismos multirresistentes (MMR) é um problema de saúde pública, e medidas que visem prevenir a sua disseminação são fundamentais, aliada a ações de conscientização sobre doenças infectocontagiosas e medidas básicas de higiene pessoal e coletiva. O eixo do cuidado na perspectiva da integralidade em saúde e o da educação interprofissional (EIP) compõem os conteúdos e as estratégias nos processos de controle de infecção, considerando sua potência na formação em serviço e no trabalho interprofissional, tanto em equipes, quanto em rede de saúde, na interação dos profissionais de diferentes campos de conhecimento, visando uma atenção à saúde de forma ampla e integral. **Objetivo:** Apresentar o trabalho em equipe interprofissional realizado por um grupo de profissionais da área de Serviço Social, Enfermagem e Farmácia, constituídos por residentes, preceptores e tutor, e do serviço da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), junto aos funcionários e das crianças e familiares alojados em uma Casa de Apoio, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, considerando a metodologias ativas no processo de educação em saúde na aprendizagem significativa. **Método:** Metodologia ativa de aprendizagem baseada em projetos, com problematização da realidade, no período de julho de 2016 a julho de 2018. A partir da identificação das necessidades dos profissionais da Casa de Apoio de orientações sobre prevenção e controle de infecções ao público alojado e de conhecimento sobre manejo de crianças e

adolescentes portadores de microrganismos multirresistentes (MMR), foi evidenciada a necessidade de um planejamento conjunto de ações. Iniciou-se um trabalho de educação em saúde através de aprofundamento teórico sobre prevenção de transmissão e controle dos microrganismos e sua correlação com o cotidiano daquele espaço. **Resultados:** O trabalho compreendeu reuniões quinzenais para reflexão e problematização do aprendizado; observação participativa, a fim de viabilizar o diagnóstico situacional da Casa e melhor definição das ações a serem trabalhadas. Nos encontros abordaram-se temas como higiene de mãos, transmissão de microorganismos, prevenção de infecção em pacientes onco-hematológicos e do programa de reabilitação intestinal, manejo de indivíduos portadores de MMR, além de conceito de hospital e casa de apoio, possibilitando melhor compreensão sobre a diferença de cuidados no ambiente intra e extra-hospitalar. Após o desenvolvimento e fixação dos conceitos, os profissionais da Casa de Apoio foram estimulados a produzirem ações de educação em saúde para seu público. **Discussão:** A educação em saúde e o trabalho de equipe interprofissional possibilitaram o desenvolvimento da identidade da Casa de Apoio, o fortalecimento da equipe com relação aos tópicos de controle de infecção, bem como o planejamento e a realização de atividades como público da Casa, no intuito de multiplicar boas práticas em prevenção e controle de infecções.

**Código do Trabalho:** 13522**FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO ACOMPANHAMENTO CLÍNICO – LABORATORIAL APÓS ACIDENTE DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO**

**Autores:** *Anaclara Ferreira Veiga Tipple<sup>1</sup>; Tatiana Luciano Sardeiro<sup>2</sup>; Camila Lucas De Souza<sup>2</sup>; Zilah Cândida Pereira Das Neves<sup>3</sup>; Hélio Galdino Júnior<sup>2</sup>.*

1. Universidade Federal De Goiás, Goiânia - Go - Brasil; 2. Universidade Federal De Goiás, Goiânia - Go - Brasil; 3. Pontifícia Universidade Católica De Goiás, Goiânia - Go - Brasil.

**Introdução:** o acompanhamento clínico-laboratorial após acidente com material biológico (AMB) deve ser realizado nas exposições ocupacionais com fonte positiva ou desconhecida (ARANTES et.al 2017). **Objetivo:** analisar a epidemiologia do abandono do acompanhamento clínico – laboratorial entre trabalhadores da área da saúde que sofreram exposição a material biológico. **Método:** estudo de coorte, desenvolvido a partir dos acidentes de trabalho registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2006 – 2016 no município de Goiânia - Goiás. Os dados foram analisados no *Stata* com estatística descritiva e analítica. **Resultados:** dos 8.596 acidentes notificados foram analisadas 2.104 exposições, correspondendo às que possuíam registros do acompanhamento; a maioria ocorreu entre pessoas era do sexo feminino, com ensino médio completo e que pertencia à equipe de enfermagem. Os acidentes ocorreram com maior frequência por lesão percutânea (72,6%), envolvendo agulhas com lúmen (56,1%), que foram utilizadas para administração de medicamentos ou punção de acesso vascular. Na maioria das exposições (60,1%) a pessoa fonte era conhecida e a conduta profilática mais recomendada foi a quimioprofilaxia contra o vírus da imunodeficiência humana (VIH). A taxa de abandono do acompanhamento clínico – labo-